

Rezek adia prazo para 2ª feira

Brasília — Jamil Bittar

BRASÍLIA — Ao contrário do que havia prometido o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek, os candidatos que concorrerão no segundo turno das eleições presidenciais só serão conhecidos na próxima segunda-feira. O atraso na apuração oficial das urnas não permitirá que o eleitor brasileiro conheça antes os dois nomes que disputarão a Presidência da República no dia 17 de dezembro, porque menos de 80% dos votos terão sido computados.

O primeiro boletim, prometido para as 18h do dia da eleição, só aconteceu às 3h43 de ontem. Apesar disso, o presidente do TSE afirmou que não havia problema algum no sistema de informatização e atribuiu a demora na divulgação dos dados ao “ritual de severidade e correção que deve ser seguido, checando as informações remetidas pelos TREs, antes de torná-las de conhecimento público”.

Ainda que os sistemas paralelos de apuração dos votos, organizados por partidos políticos, rádios e tevês, dêem larga vantagem para alguns candidatos, os nomes que estarão na cédula do segundo turno serão oficialmente divulgados no próximo dia 27, mesmo que a apuração se encerre antes deste prazo, afirmou Rezek. O ministro garantiu também que as gráficas governamentais que vão imprimir as cédulas do segundo turno não estão autorizadas a fazê-lo antes da proclamação oficial do resultado. “Mesmo que existam indícios sobre os nomes, o máximo que as gráficas poderão fazer para agilizar o processo é deixar modelos alternativos de cédulas preparados”, afirmou.

Informatização — O presidente do TSE revelou também que o Brasil não dispõe de recursos para adotar o voto informatizado, a exemplo do que acontece nos Estados Unidos, onde o eleitor usa cartões magnéticos com senhas como os emitidos por alguns bancos. Por ser sofisticado e de alto custo, o método tem poucas chances de ser utilizado no país.

O sistema de leitura ótica, como o dos cartões de loterias, também não será adotado. O ministro disse que a possibilidade foi discutida entre líderes partidários e a direção da Caixa Econômica Federal (CEF), que coordena as loterias no país, e foi descartado porque os cartões, na maior parte dos casos, precisam de correção, feita pelos funcionários das casas lotéricas. “Chegamos à conclusão de que seria mais demorado para o eleitor e, provavelmente, haveria quebra de sigilo, já que o mesário teria de completar o preenchimento do quadrilátero”, explicou.

Outra preocupação demonstrada por Rezek foi em relação ao voto dos eleitores que estão fora de seu domicílio. Este ano, mais de 3 milhões precisaram justificar o não-comparecimento às urnas através de formulários da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Em compensação, brasileiros residentes no exterior, em países onde há pelo menos 38 funcionários nas embaixadas brasileiras, puderam votar.

“O projeto no Congresso para permitir o voto daqueles que estivessem fora de seu domicílio foi aprovado e, posteriormente, vetado pelo presidente Sarney. O veto não foi derrubado pelos parlamentares, mas eles, junto com o governo e o TSE, chegaram a uma conclusão: o país ainda não tem condições operacionais para montar um sistema, com total confiabilidade, que permita este tipo de voto”, afirmou. Rezek adiantou que pretende deixar a presidência do TSE com esta questão resolvida. “O que nos falta, além de tudo, é dinheiro”, disse.



Rezek havia prometido para sábado o resultado da eleição, mas teve que reconsiderar